

A ESCOLA PÚBLICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: OLHARES DE PIBIDIANOS SOBRE O PIBID-HISTÓRIA

Gabriela de Aguiar
Sidnei de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Campinas

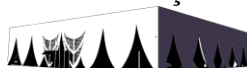
Resumo: Através da perspectiva de dois historiadores em formação, este relato busca compartilhar experiências, desafios e impressões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este texto anseia debater as contribuições deste importante projeto de formação docente e como, através dele, a aproximação da Universidade Pública com a Educação Básica é concretizada. Somos dois ex-bolsistas de Iniciação à Docência (ID) que atuaram entre agosto de 2018 e janeiro de 2020 no programa. Buscamos reafirmar a importância da formação inicial e continuada de licenciandas e licenciandos em História calcada pela aproximação entre as esferas acadêmica e escolar cuja troca de saberes resulta em uma dinâmica e multifacetada construção teórico-metodológica. Neste relato, iremos explorar as diversas camadas que compõe esta experiência de formação, que extrapola uma vivência de estágio e alia múltiplas possibilidades da ação histórica. Será comentado sobre os produtos gerados ao longo de nossa trajetória (como Planos de Aulas, Roteiros de Aulas, Oficinas, Cine-Debates, dentre outros). Iremos perpassar por discussões de teorias e metodologias de ensino no ambiente acadêmico e pela integração e atuação concreta na realidade escolar. Estes são dois espaços de construção e constituição de saberes múltiplos, educacionais e científicos, que juntos detêm uma grande potência transformadora.

Palavras-chave: PIBID; Docência; Ensino de História; Experiências.

PUBLIC SCHOOL IN TEACHER EDUCATION: VIEWS OF PIBIDIANS ON PIBID-HISTORY

Abstract: Through the perspective of two historians in training, this report seeks to share experiences, challenges and impressions about the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). This text seeks to debate the contributions of this important teacher training project and how, through it, the approximation of the Public University with Basic Education is achieved. We are two former Teaching Initiation (ID) fellows who worked between August 2018 and January 2020 in the program. We seek to reaffirm the importance of initial and continuing education for undergraduates and undergraduates in History based on the approximation between the academic and school spheres, whose exchange of knowledge results in a dynamic and multifaceted theoretical-methodological construction. In this report, we will explore the different layers that make up this training experience, which goes beyond an internship experience and combines multiple possibilities of historical action. It will be commented on the products generated along our trajectory (such as Lesson Plans, Lesson Scripts, Workshops, Cine-Debates, among others). We will go through discussions of theories and teaching methodologies in the academic environment and through the integration and concrete performance in the school reality. These are two spaces for the construction and constitution of multiple, educational and scientific knowledge, which together have great transforming power.

Keywords: PIBID; Teaching; History teaching; Experiences.



1 INTRODUÇÃO

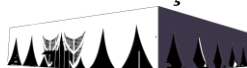
Neste relato de experiências buscamos reunir as nossas percepções a respeito das vivências e aprendizados que adquirimos ao fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso apresentaremos a trajetória de acontecimentos que envolveram esse um ano e meio, desde a nossa primeira reunião ao último evento que participamos. Apresentaremos as atividades práticas que realizamos juntamente com o professor supervisor, a professora orientadora, as classes da aula, a escola e a própria universidade. Trazemos reflexões sobre as questões que mais nos marcaram coletivamente e individualmente.

Também compartilhamos as experiências nas quais tivemos contato com questões teórico-metodológicas a respeito do *ensino, propostas educacionais, práticas de ensinagem e docência*, em conjunto com a professora orientadora e aos demais pibidianos¹, para, assim, demonstrarmos nossas percepções a respeito da importância da formação continuada e da aproximação entre Universidade e Rede Básica de Ensino. Este é um caminho para uma maior valorização dos profissionais docentes e dos saberes múltiplos que tanto estudantes como professores possuem.

Por fim, apresentaremos nossas reflexões sobre o que consideramos terem sido os aspectos em que mais nos desenvolvemos e as questões com que mais aprendemos, demonstrando o quão importante foi - e ainda é - em nossas vidas a participação no PIBID. As atividades, planos de aula, oficinas e eventos gestados por este subprojeto podem ser acessados no Blog do PIBID História². Ressaltamos nossa defesa à manutenção deste programa, que oferece diversos benefícios e ganhos tanto para estudantes, professoras e professores da rede básica, bem como para graduandas, graduandos, e docentes universitários, quanto para a comunidade

¹ Designação atribuída aos graduandos e graduandas que fazem parte do PIBID.

² Para conhecer o blog, acesse: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/>>. Acessado em: 30 out. 2020.



escolar e acadêmica, visto que há o estabelecimento de uma relação mais próxima entre os saberes produzidos em todas essas esferas.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Contato inicial

No segundo semestre de 2018, integramos o subprojeto de História no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UNICAMP como bolsistas ID em uma escola estadual do município de Campinas sob supervisão do professor Sérgio Abreu Oliveira Junior. Inicialmente, compomos um trio com a colega Nicole Ribeiro Domingos³; já em 2019, nossa formação sofreu alterações, com as quais seguimos como dupla até o final da vigência do projeto. Atuamos com turmas do Ensino Médio de uma escola integral, sendo respectivamente, uma turma de 2º ano, uma de 1º ano, e uma de 3º ano ao longo dos três semestres do PIBID.

O contato inicial dos bolsistas ID com os professores supervisores ocorreu em uma reunião mediada pela coordenadora do subprojeto, Prof.^a Dr.^a Luana Saturnino Tvardovskas. Nela foi estabelecido o período de acompanhamento das aulas e feito uma troca inicial sobre os materiais disponíveis na escola, sua organização estrutural e didática, assim como explanado um pouco do conteúdo que, naquele momento, estava sendo abordado pelo professor Sérgio.

Em nosso primeiro dia de atuação fomos apresentados para alguns membros do corpo docente e funcionários e conhecemos uma parte da escola. Na sala de aula abriu-se um espaço para os pibidianos se apresentarem e estabeleceu-se uma conversa com as alunas e os alunos onde pudemos compartilhar nossas trajetórias de vida, falar um pouco sobre as universidades públicas, formas de ingresso, os

³ Historiadora, bacharela e licenciada (2020) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Unicamp) entre agosto de 2018 e julho de 2019.



cursinhos populares da cidade de Campinas, os programas de permanência estudantil da UNICAMP, além de distintas profissões e formações existentes.

Ao longo dos três semestres de PIBID nessa unidade de ensino entramos em contato com a estrutura e dinâmica de uma instituição de ensino integral. Conhecemos um pouco da organização e do Projeto Político Pedagógico, no qual a matriz curricular possui matérias eletivas, que vão além das disciplinas regulares. Constatamos também que este colégio possui um corpo discente de localidades bem diversas do município e uma infraestrutura com múltiplos espaços: biblioteca, quadra poliesportiva, anfiteatro, pátio coberto, laboratório seco e molhado.

O professor supervisor nos deu liberdade para propormos atividades, assim como fez sugestões de intervenções que poderiam ser elaboradas, de forma a seguirmos os conteúdos programáticos da disciplina de História, que são baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)⁴ e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵ e, ao mesmo tempo, levarmos novidades historiográficas e didáticas para a escola, estreitando a distância entre a academia e a rede de Educação Básica e permitindo a construção de um espaço de trocas e aprendizagens. Pudemos então realizar intervenções com breves comentários nas aulas do professor supervisor, ministrar algumas das aulas, aplicar oficinas, promover um cine-debate, auxiliar em processos avaliativos e organizar visitas de estudantes das escolas participantes do nosso subprojeto à UNICAMP.

2.2 Primeiras impressões

Ser um pibidiano nos coloca em uma posição totalmente adversa a qual estamos habituados ao longo de nossa trajetória de vida. Esta experiência nos localiza em uma encruzilhada, não somos nem estudantes do Ensino Médio, nem

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil, são divididos por matérias e obrigatórios para o ensino básico.

⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas. Trata-se de uma referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio de todo o território brasileiro.



professores formados responsáveis por aquelas turmas. Integramos um espaço intermediário que abre inúmeras possibilidades. Nesta posição buscamos aprender o máximo possível com o professor supervisor, os estudantes do Ensino Médio e a escola num todo, mas, ao mesmo tempo, temos a perspectiva de [tentar] transmitir alguns dos saberes que possuímos, transformando então esta experiência em um vir-a-ser⁶.

Iniciamos essa experiência acompanhando uma classe de 2º ano de E. M. no começo de seu 3º bimestre. Nas primeiras semanas a turma começou a nos conhecer e a se habituar com nossa presença, assim como nos familiarizamos com o novo ambiente. Próximo ao fim do bimestre já havia uma maior proximidade entre nós e os discentes. Por não sermos nem professores e nem estudantes do Ensino Médio criamos uma relação nova com os sujeitos ali presentes, sentíamos que muitas vezes havia mais facilidade no diálogo entre nós, pibidianos, e os corpos docente e discente, do que entre os educadores e educandos em si.

2.3 As atividades desenvolvidas

Nesse semestre realizamos pequenas intervenções e comentários ao longo das aulas de História e três intervenções com maior duração de tempo. No 3º bimestre de 2018 ministramos parte do conteúdo referente ao chamado “Renascimento Cultural”, expondo as “Características do Renascimento” e intermediando análises de imagem com a turma. Ao término do bimestre realizamos uma aula sobre “Reformas Católicas ou Contrarreformas”, onde também trabalhamos com a análise de imagens ao tocarmos a questão da “Arte Barroca”. Para realizar ambas as intervenções montamos uma apresentação de slides e a projetamos em um aparelho de televisão do colégio, o que consideramos ter sido um grande privilégio, visto que esta é uma realidade ímpar nas escolas da rede pública, que constantemente lidam com a insuficiência ou a falta de recursos tecnológicos.

⁶ Processo pelo qual algo se transforma. Devir, mudança, transformação.



No último bimestre de 2018 realizamos uma aula cuja temática era “França Antártica, União Ibérica e Brasil Holandês”. Para esta intervenção foi montado um *corpus* documental para a realização de uma análise de fontes primárias e secundárias de sujeitos que atuaram na “Insurreição Pernambucana”. As fontes utilizadas foram o “Diário da viagem do capitão João Blaer aos Palmares [1645]”, um texto sobre Clara Camarão e um texto sobre Henrique Dias.

Em maior escala, no ano de 2018 o grupo de bolsistas ID de História realizou um Cine Debate durante a III Semana de Consciência Negra da escola em que atuou. Foi proposto assistir e debater o documentário “O Menino 23”, cuja feitura se baseou na tese de doutorado em Filosofia e História da Educação desenvolvida pelo Prof. Dr. Sidney Aguiar Filho⁷. Esta atividade permitiu a construção de um debate horizontal entre estudantes e bolsistas ID, no qual os próprios discentes que participaram da oficina começaram a levantar questionamentos e a relatar experiências que tangiam, de alguma maneira, os temas tratados no filme. A conversa permitiu problematizar elementos abordados no documentário existentes no Brasil de hoje, além de abordar questões como: racismo estrutural brasileiro, nazi-fascismo e seus desdobramentos no Brasil dos séculos XX e XXI.

No primeiro semestre de 2019 acompanhamos uma turma de 1º ano do E. M. Com eles realizamos no 1º bimestre uma aula sobre “Periodização da História e ‘Pré-História’”, onde buscamos dialogar sobre eurocentrismo e a construção de um calendário ocidental e contestar a ideia de que povos que não possuem escrita também não possuíam História. Dessa forma se construiu um debate sobre História Oral, sobre validade da História de pessoas analfabetas e formas visuais de registro e narração histórica.

⁷ Possui Bacharelado em História pela Universidade de São Paulo (1991), Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (1992), Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2002), Doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2012 da área de Educação. Prêmio Fundação Carlos Chagas / Fundação Conrado Wessel - 2012 pela contribuição à Educação brasileira. Possui Pós-Doutoramento em História da Educação pela Universidade Estadual Paulista (2016). É Professor e Historiador.

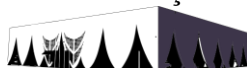


Além desta atividade também tivemos a oportunidade de ajudar a formular um dos métodos avaliativos do 2º bimestre, seus parâmetros e exigências, assim como prestar assistência na elaboração de seminários e posteriormente, em conjunto com o professor Sérgio, avaliar os grupos dentro do que havíamos solicitado. Desse modo pudemos compreender melhor o funcionamento da parte estrutural-burocrática de ser professor(a) na rede básica, observando tanto o âmbito *do ensinar* como também o *do avaliar*. Notamos, então, que o processo avaliativo envolve planejamento dos objetivos que se pretende alcançar, das habilidades e saberes que se pretende mobilizar com os estudantes e dos parâmetros de correção.

No semestre seguinte, já como uma dupla, realizamos uma aula sobre “Imperialismo do século XIX” e outra sobre “Revolução Francesa: Convenção e Diretório”, esta última, em especial, nos marcou muito. Com ela percebemos como o desempenho do professor é atravessado por diversos fatores. Cansaço, fadiga acumulada, estresse, falta de sono dentre outros elementos perpassam a vida de todos, especialmente a do docente. Sentimos que nessa ocasião não realizamos nossa melhor performance, mas foi a melhor para aquele dia. Aprendemos que nem todas as aulas serão nossas melhores atuações, e que está tudo bem se isso ocorrer.

Assim como em 2018, os pibidianos participaram da IV Semana de Consciência Negra. Nesta edição foi organizada uma oficina denominada “Rainha Nzinga: Entre Imagens e a História”. Foi uma atividade organizada por todos os bolsistas ID do subprojeto História que atuavam nessa escola e que permitiu bastante interação com os discentes, visto que ela teve duas sessões.

A oficina buscou discutir representatividade e identidade, abordando o colonialismo em uma chave não eurocêntrica a partir da trajetória de vida de Nzinga Mbande (1583-1663), Rainha do Ndongo e do Matamba. Foi apresentada suas relações diplomáticas com representantes do império português, suas estratégias de guerra e os combates comandados por ela, além de diferentes representações iconográficas de Nzinga, como a da HQ “Njinga Mbande: Rainha do Ndongo e do



Matamba” da série UNESCO Mulheres. Para a realização da oficina foi idealizada uma ficha de RPG a qual os participantes registraram suas ideias e imaginários a respeito de Nzinga, antes que esta fosse completamente apresentada para eles; isto permitiu que ao longo da oficina pudéssemos trabalhar com questões de estereótipos e imaginários pré-concebidos.

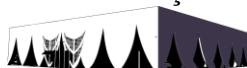
No segundo semestre de 2019 também foi organizado e realizado o evento “A Unicamp vai às escolas... as escolas vão à Unicamp”, no qual houve visita dos alunos das três escolas participantes deste subprojeto do PIBID à Universidade Estadual de Campinas. Realizadas em semanas distintas, todos os bolsistas ID puderam contribuir e auxiliar na organização de roteiros diversificados para cada uma das visitas. Todas elas contaram com o apoio de diversas pessoas e órgãos da UNICAMP. Na visita da escola em que atuamos como bolsistas ID as alunas e os alunos conheceram as dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), participaram de visitas guiadas ao Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio (CEDAE)⁸ e ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)⁹, onde puderam ver formas de restauração e preservação de documentos e objetos históricos e literários, assim como terem conhecimento de como podem acessar esses itens, visto que são arquivos públicos abertos à sociedade como um todo.

Também foi apresentada a Biblioteca Octavio Ianni do IFCH e realizada uma minigincana com os estudantes a fim de fazer com que eles conhecessem o espaço e aprendessem como poderiam encontrar os livros. Por fim, os alunos participaram da mesa de abertura da III Semana de Ensino de História¹⁰ da UNICAMP cujo tema era “Educação Democrática e Direitos Humanos”. A visita pela UNICAMP também

⁸ Plataforma virtual do Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio (CEDAE). Disponível em: <<http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>>. Acesso em: 30 out 2020.

⁹ Plataforma virtual do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL). Disponível em: <<https://www.ael.ifch.unicamp.br/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

¹⁰ A Semana de Ensino de História (SEHis) é uma iniciativa do corpo discente do curso de História da UNICAMP decorrente de debates promovidos entre os próprios alunos acerca dos problemas enfrentados para conseguir uma sólida base que nos sustente e os prepare para o exercício da licenciatura. As discussões propostas por esta Semana Acadêmica se relacionam com o cenário político nacional que se impõe aos licenciandos e licenciados em História e, conseqüentemente, aos alunos do Ensino Básico e aos professores universitários. Mais informações em: <<https://linktr.ee/sehisunicamp>>. Acesso em: 30 out. 2020.



levou as alunas e os alunos a conhecerem o Restaurante Universitário. Uma das atividades realizadas foi uma conversa sobre algumas das formas de ingresso e permanência na universidade, a fim de incentivá-los a ingressarem na universidade, ocupando, assim, os espaços sociais que lhes pertencem por direito.

Nas demais visitas, nas quais também atuamos como monitores, permitiram que os estudantes das outras duas escolas participantes do subprojeto História tivessem contato com o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE)¹¹ e com a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB)¹². O evento “A Unicamp vai às escolas... as escolas vão à Unicamp” foi um momento de grande importância para o projeto pois realizou, de modo mais direto, o contato entre a Escola Pública com a Universidade Pública. Pode-se observar a imbricação dos três pilares que compõem a universidade (a Pesquisa, o Ensino e a Extensão) e a riqueza que diferentes espaços públicos podem gerar quando se encontram.

2.4 Formação continuada

Outro aspecto do PIBID é seu caráter teórico-metodológico. Além da atuação no espaço escolar, o subprojeto de História promoveu palestras, oficinas e minicursos aos bolsistas ID e à comunidade do IFCH. No ano de 2018, em seu primeiro semestre de duração, o PIBID-História promoveu uma oficina que nos fez entrar em contato com a filosofia de ensino Waldorf, uma corrente pedagógica que geralmente não temos contato ao longo de nossa formação. Também foi realizado um minicurso aberto com o prof. Dr. Sidney Aguilar Filho com a temática “História da Infância”. Esta atividade, inclusive, nos incentivou na elaboração do Cine-Debate sobre o documentário “Menino 23”.

¹¹ Plataforma virtual do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE). Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/index.php/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

¹² Site da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). Disponível em: <<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2020.



De modo mais geral, para realizar um balanço e lançar perspectivas para o ano vindouro, o PIBID UNICAMP organizou o evento “Mesa-Redonda PIBID Unicamp: Riscos, Rabiscos e Arriscados”. O ano foi encerrado com um minicurso promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP e organizado pela Prof.^a Dr.^a Luana Saturnino Tvardovskas chamado “Mulheres no “Império” Inca: Gênero, Decolonialidade e Ensino de Histórias do Possível”, ministrado pela Prof.^a Dr.^a Susane Rodrigues de Oliveira¹³.

No primeiro semestre de 2019, em nossos encontros quinzenais, a professora coordenadora Luana nos fez entrar em contato com mestradas e mestras do ProfHistória¹⁴. Foram desenvolvidos dois encontros muito interessantes e que nos inspiraram a realizar intervenções nas escolas em que atuamos. A primeira delas foi a conferência “Caetana Diz Não”, com a Prof.^a Roberta Marcelino Veloso¹⁵. A partir desta atividade foram elaboradas intervenções nas escolas de atuação do PIBID, no qual foi utilizado a HQ produzida pela premiada dissertação da professora Veloso. O segundo encontro foi a oficina que lidava com a trajetória de vida da cantora Elza Soares e a elaboração de uma capa de cartonera, ministrada pela Prof.^a M.^a Juliana Cíntia Videira¹⁶. Ambos foram encontros bem enriquecedores, que compartilharam estratégias para lidar com temáticas bem pertinentes, como “Escravidão” e “História das Mulheres”.

¹³ Historiadora e Professora Associada do Departamento de História da Universidade de Brasília, onde atua na área de Teoria e Metodologia do Ensino de História. Graduada em História pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1997), Mestre (2001) e Doutora (2006) em História pela Universidade de Brasília. Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp (2018) e no Instituto de Investigaciones Feministas da Universidad Complutense de Madrid (Espanha, 2018-2019). Para mais informações acesse: <http://lattes.cnpq.br/5973203155533160>. Acesso em: 30 out. 2020.

¹⁴ O ProfHistória é um programa de pós-graduação stricto sensu de Mestrado Profissional oferecido em todo o Brasil cujo objetivo é proporcionar a formação continuada aos docentes de história da educação básica, que estejam ministrando aulas em qualquer ano da educação básica (ensino fundamental e médio).

¹⁵ Mestranda em Ensino de História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (2012).

¹⁶ Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (2012). É Mestra em Ensino de História na Unicamp (2018) com a dissertação de mestrado intitulada “Elza Soares na escola: gênero e relações étnico-raciais na música popular brasileira e no ensino de história”.



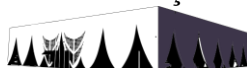
As atividades do projeto se encerraram com o III Seminário PIBID-UNICAMP. Neste encontro os pibidianos de todos os subprojetos da UNICAMP mostraram suas atividades e ações através de posters. O grupo de pibidianos de História atuante na escola integral apresentou a oficina “Rainha Nzinga: Entre Imagens e a História”. Neste Seminário pudemos conhecer atividades realizadas por colegas de outras áreas de atuação e compartilhar algumas experiências, agregando ainda mais em nossa formação e experiência na licenciatura. Buscando ampliar as nossas redes de saberes e trocas, um de nossos colegas pibidianos apresentou esta atividade sobre a Rainha Nzinga no I Encontro PIBID História sediado na UNIFESP.

2.5 Vivências, desafios e facilidades

No último bimestre de 2019 pudemos ter experiências individuais que foram essenciais para o nosso crescimento e formação. Nele o pibidiano Autor 2 superou um dos seus maiores desafios: encarar sozinho uma sala de aula. Com a supervisão do professor Sérgio, ele ministrou uma aula cuja temática foi “História & Filmes: O Orientalismo a partir de Aladdin”. A dinâmica de lidar sozinho com a sala foi muito interessante. A aula fluiu bem e a turma foi participativa e realizou de modo muito positivo a atividade proposta.

Foi também nesse bimestre que a pibidiana Autor 1 enfrentou uma das situações mais delicadas e desafiadoras desta experiência. Em um contexto que envolveu questões de saúde física e mental de estudantes dentro do ambiente escolar ela pode perceber que, para além de uma transmissora de alguns saberes e de alguns conhecimentos, ela será uma pessoa lidando diariamente com outras pessoas e que saúde mental deve ser tema diário nas escolas, seja no que tange ao corpo docentes, seja também com discentes ou funcionários.

A proximidade estabelecida com os demais bolsistas ID do subprojeto de História nos encontros quinzenais foi um aspecto extremamente enriquecedor e facilitador para nós. Este contato promoveu trocas de experiências que permitiram

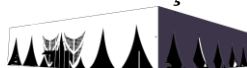


que pudéssemos conhecer as realidades das outras duas escolas e a forma como nossos colegas estavam atuando e se relacionando com esses ambientes. Também foram estabelecidos diálogos sobre as proposições de intervenção de todos, a fim de que, como grupo, pudéssemos pensar em propostas de intervenção ou em resolução de problemas e dificuldades encontrados. Os pibidianos da mesma escola, por sua vez, realizaram uma troca mais intensa, pensando juntos em atividades que poderiam impactar a realidade daquela comunidade escolar específica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nosso ver, participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, além de permitir o contato com uma proposta de formação docente, possibilitou uma maior integração entre a universidade pública e a cidade na qual o programa atua. Muitas vezes, por sermos de outras cidades, acabamos nos limitando a conhecer e frequentar apenas as proximidades do campus de nossa universidade, desta forma, participar do PIBID nos lançou um novo olhar para a cidade de Campinas. Fomos instigados a buscar conhecer melhor a comunidade escolar e as diversas realidades educacionais e sociais que perpassam o local em que estávamos atuando.

Este projeto permitiu que colocássemos em prática os conhecimentos que vínhamos adquirindo ao longo da graduação em História e nos fez questionar, ainda mais, como poderíamos tornar mais acessível esses saberes acadêmicos para o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Percebemos como ensino e pesquisa não são dissociados, contudo, o papel crucial da Educação e do Ensino no âmbito da pesquisa ainda precisa ser mostrado e reafirmado. Assim, cada vez mais, devem ser criadas redes de relações de trocas e de auxílio mútuo entre o ensino básico e a universidade, para que a docência seja

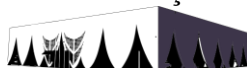


valorizada, independente se ela ocorre nas lousas das Escolas Públicas ou nos quadros brancos e projetores das universidades mais renomadas.

Além disso, ser pibidiano foi fundamental para o desenvolvimento da nossa postura em sala de aula, na diminuição da timidez diante dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades de retórica, de algumas práticas de diálogos, de didática, além da leitura e da análise de fontes - habilidades tão caras a uma historiadora ou um historiador. Também conseguimos compreender como o papel docente extrapola a sala de aula, além de como podemos realizar aulas que fogem do modelo tradicional, vindo do século XIX. Pudemos adquirir autoconhecimento e vislumbrar como lidaremos com a rotina docente, com aulas que não saíram como planejado inicialmente, com as correções de atividades e as organizações de eventos.

Entramos em contato com a aplicação de métodos diversificados de ensinagem e percebemos que a prática docente não é linear, muito pelo contrário, a docência é a arte de lidar diariamente com distintas realidades e situações, que necessitam de resoluções rápidas e de maleabilidade. Cada turma tem suas especificidades e necessidades, cada educando possui suas próprias facilidades e dificuldades e todos, sem exceção, têm o direito de receber os saberes e conhecimentos indicados e solicitados pela rede de ensino. Por isso, é nossa função como futura professora e futuro professor exercer uma docência acessível e didática. O senso crítico que pretendemos instigar nos estudantes não será nada se em conjunto não houver o respeito, que deve envolver toda a prática docente e toda a construção de relações dentro da escola.

Ressaltamos, então, a nossa defesa à manutenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, visto que ele oferece uma série de benefícios e ganhos para todos os envolvidos em sua construção. É devido ao intercâmbio de saberes e vivências que a universidade pode se fazer mais presente na Educação Básica, assim como a escola pode reafirmar seu caráter de espaço intelectual e científico, capaz de transformar as vidas não apenas de estudantes ali matriculados,



mas de todas as pessoas que mantêm um contato com este espaço. Conhecer “o outro lado” da sala de aula por meio do PIBID nos tornou muito mais humanos e preparados para ingressar na carreira docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vinícius. **A Caetana e a sociedade escravista: repensando as relações de poder e gênero**. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/12/09/a-caetana-e-a-sociedade-escravista-repensando-as-relacoes-de-poder-e-genero/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

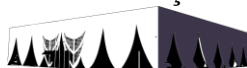
CONCEIÇÃO, Daniel Cordeiro de Lima; GOTARDI, Gabriela de Aguiar; CARDOSO, Mariza de Campos Sampaio; MATTOSO, Pedro Henrique Moreira; OLIVEIRA JUNIOR, Sidnei de; ANJOS, Vinícius Alves dos. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2019. Plano de Aula da Oficina “Rainha Nzinga: Entre Imagens e a História”. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2019/12/15/plano-de-aula-da-oficina-rainha-nzinga-entre-imagens-e-a-historia/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

CONCENTINO, Leonardo Lehmann; MOREIRA, Lucas José Rodrigues Fialho. “A Unicamp vai às escolas... as escolas vão à Unicamp”. Visita das escolas ligadas ao PIBID à Unicamp e seus arquivos. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2019. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2019/12/23/a-unicamp-vai-as-escolas-as-escolas-va-a-unicamp-visita-das-escolas-ligadas-ao-pibid-a-unicamp-e-seus-arquivos/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

DUARTE, Jamir. Minicurso ‘Histórias da Infância: exploração infanto-juvenil, racismo e persistência da escravidão no Brasil’. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/10/16/minicurso-historias-da-infancia-exploracao-infanto-juvenil-racismo-e-persistencia-da-escravidao-no-brasil/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

GOTARDI, Gabriela de Aguiar; DOMINGOS, Nicole Ribeiro; OLIVEIRA JUNIOR, Sidnei de. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Roteiro de aula - França Antártica, União Ibérica e Brasil Holandês. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/12/10/roteiro-de-aula-franca-antartica-uniao-iberica-e-brasil-holandes/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

GOTARDI, Gabriela de Aguiar; OLIVEIRA JUNIOR, Sidnei de. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2019. Periodização da História. Disponível em:



<<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2019/07/04/periodizacao-da-historia/>>. Acesso em: 30 out 2020.

GOTARDI, Gabriela de Aguiar; OLIVEIRA JUNIOR, Sidnei de. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2019. Plano de Aula - Revolução Francesa: Convenção e Diretório. Disponível em:

<<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2019/12/13/plano-de-aula-revolucao-francesa-convencao-e-diretorio/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

MONTEZINO, Amanda Amarante; ARAÚJO, Gabriele Toon de. Racismo, eugenia e escravidão: discussões sobre “O Menino 23” em sala de aula. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Disponível em:

<<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/12/10/racismo-eugenia-e-escravidao-discussoes-sobre-o-menino-23-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Sidnei. Plano de Aula – História & Filmes: O Orientalismo a partir de “Aladdin”. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2019. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2019/12/11/plano-de-aula-historia-filmes-o-orientalismo-a-partir-de-aladdin/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

PALESTRA Mulheres no “Império” Inca: Gênero, Decolonialidade e Ensino de Histórias do Possível. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/12/07/palestra-mulheres-no-imperio-inca-genero-decolonialidade-e-ensino-de-historias-do-possivel/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SKAF, Fernanda; FIALHO, Lucas; OLIVEIRA, Rayssa Elena Gonçalves de; KOVALISKI, Thiago. Oficina de Pedagogia Waldorf, com o professor Lincon Guassi. Blog do Pibid do curso de História da Unicamp, 2018. Disponível em: <<https://pibidhistoriaunicamp.wordpress.com/2018/12/10/oficina-de-pedagogia-waldorf-com-o-professor-lincon-quassi/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

Recebido em 30-10-2020

Aprovado em 30-11-2021

